

CRENÇAS PARENTAIS SOBRE A RELEVÂNCIA DA RELAÇÃO AVÓS-NETOS

Ana Figueiredo¹ (✉ anamafalda.ff@gmail.com) & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Portugal; ²ISPA – Instituto Universitário / WJCR – William James Center for Research, Portugal

Nos últimos anos, tem-se observado um crescente interesse na relação avós-netos. Este aspeto deve-se essencialmente a mudanças sociais e demográficas, tais como o aumento da esperança de vida. Inevitavelmente, também no contexto familiar ocorreram alterações, nomeadamente no papel que os avós representam, uma vez que passa a ter outra importância (Oliveira, Vianna, & Cárdenas, 2010).

A literatura diz-nos que as crianças são influenciadas, direta ou indiretamente, pelos seus avós, nomeadamente através das interações que estabelecem entre si. Os avós podem, então, ser vistos como modelos para os seus netos. Quando aliados aos pais das crianças, acabam por reforçar aprendizagens (Coleman, 1988).

No que diz respeito aos papéis que os avós podem desempenhar num contexto familiar, estes dividem-se em três funções: emocional, instrumental e simbólica. A primeira engloba aspetos relacionados com a afetividade e a vinculação na relação. A segunda categoria descreve um envolvimento dos avós mais ativo na vida dos seus netos, a partir do qual são capazes de transmitir valores e tradições e outras competências, tais como prestar cuidados e apoio na educação dos netos. Por último, a função simbólica relaciona-se com a partilha da história da família dos mais velhos para os mais novos (Kornhaber, 1996).

Na relação avós-netos, os pais são vistos como o elemento de ligação, que tem o poder de favorecer ou não essa relação. No entanto, este aspeto é condicionado pela própria relação que estes estabelecem com os seus pais (Dunifon, 2013). Ignorar as múltiplas ligações entre avós, netos e a geração do meio, os pais, acaba por ser uma grande limitação para a realização de estudos sobre o tema, acrescentando que, quanto maior for o tempo de

contacto entre as gerações, maiores são os laços estabelecidos entre a família (Hagestad, 2006). De modo geral, as descobertas acerca dos papéis mediadores dos pais indicam que a qualidade das relações entre pais e avós está associada a um maior contacto e maior proximidade emocional entre avós e netos (Matthews & Sprey, 1985).

Existem várias evidências de como o contacto e a qualidade da relação entre avós e netos é mediada pela qualidade da relação entre os avós e os seus filhos, ou seja, os pais (Barranti, 1985). Os pais são capazes de criar condições e fornecer um contexto emocional, que promove a relação avós-netos.

Muitos dos estudos realizados até à data, no que respeita aos benefícios que a relação avós-netos apresenta para ambas as partes, têm em conta o ponto de vista dos avós e/ou dos netos. Todavia, pouco ênfase é dado à opinião dos pais, ou seja, às crenças que estes têm relativamente à relevância deste tipo de relação. Pretende-se, então, analisar as crenças parentais acerca da relação avós-netos.

Uma crença pode ser definida como sendo um conhecimento, considerado como verdade para qualquer indivíduo, ou como uma experiência, e, aqui, pode ser subjetiva, dado que cada pessoa pode interpretar de forma diferente o mesmo acontecimento. Pode, ainda, ser o reflexo de expectativas, quando se trata de crenças acerca do futuro (Burrus & Carney, 2015). Uma crença é uma estrutura de sentimentos construída socialmente, que antecede determinadas práticas; é uma identidade cognitiva única (Santiado-Delefosse, 2012). Em última análise, as crenças podem relacionar-se com o senso comum, com valores religiosos e morais socialmente aceites.

A principal questão de investigação deste estudo é “Quais as crenças que os adultos com filhos, até aos 12 anos de idade, têm sobre a relevância da relação avós-netos?”. Pareceu relevante verificar se existiriam diferenças nas crenças tendo em conta o sexo dos participantes, o facto de serem do meio rural ou meio urbano, bem como o seu estado civil.

MÉTODO

Participantes

O presente estudo apresenta uma metodologia quantitativa exploratória com uma amostra não probabilística de conveniência, sendo que o

único critério de seleção é ter pelo menos um filho até aos 12 anos de idade, inclusive.

A amostra é constituída por 309 participantes, dos quais 222 são do sexo feminino e 87 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 24 e os 62 anos ($M=39,977$ e desvio padrão= $5,754$).

Procedimento

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas de resposta aberta, no sentido de recolher o máximo de informação possível. Através do método de análise de conteúdo, agrupou-se a informação por temática, neste caso, tendo em conta as funções dos avós – emocional, instrumental e simbólica. A análise de conteúdo é definida por Campos (2004) como um conjunto de técnicas que permite analisar dados qualitativos, que, nos dias de hoje, é utilizado em diversos estudos científicos, nomeadamente na área da saúde.

Construiu-se um questionário sócio-demográfico com o intuito de caracterizar a população inquirida e, após a elaboração do questionário de crenças, aplicou-se um pré-teste com o intuito de identificar possíveis falhas. Por fim, procedeu-se à aplicação do protocolo de investigação, em formato papel e *online*, e os dados foram posteriormente analisados através do programa informático SPSS.

Material

O protocolo de investigação é composto por um questionário sócio-demográfico e por um questionário de crenças parentais sobre a relação avós-netos, constituído por 45 itens, medidos por uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, desde o “Discordo Totalmente” ao “Concordo Totalmente”. Posteriormente, este instrumento foi estudado nas suas qualidades psicométricas.

RESULTADOS

Inicialmente, a fim de se estudar a Validade da escala, realizou-se uma Análise Factorial Exploratória. Os testes de KMO e Bartlett, onde se

obteve um valor de 0,84, considerado bom por Pestana e Gagueiro (2003), verificam que os itens estão correlacionados entre si, dado que $p < 0,05$.

Relativamente ao valor Variância Total Explicada, obteve-se uma percentagem cumulativa de 30,95. Na Matriz de Componente Rotativa, através do processo de Rotação de Varimax, acabou por se considerar como a melhor opção a Análise Factorial Exploratória a três factores, dado que o pretendido seria analisar as três funções dos avós, a saber: Instrumental, Emocional, e Simbólica (Caldeira, 2010).

Após se terem excluído os itens sem valor estatisticamente significativo, dos 45 itens iniciais da escala, restaram 22. Com o objetivo de atribuir um nome a cada uma das dimensões, compararam-se os itens de cada uma delas, de modo a que o nome, de alguma forma, se relacionasse com todas elas. As afirmações que correspondem à dimensão 1, “Papel dos Avós”, estão mais próximas da função instrumental, ainda que tenham aspetos relacionados com a emocional, sendo que é composta por 10 itens. A segunda dimensão tem o nome de “Função Simbólica” dos avós, à qual correspondem 5 afirmações. Por fim, à terceira dimensão atribuiu-se o nome de “Comparação entre Pais e Avós” na forma como lidam com as crianças, englobando 7 itens. Esta apresenta alguns itens que poderão, também, estar relacionados com questões emocionais.

De seguida, testou-se a Fiabilidade, ou seja, a Consistência Interna da Escala. Esta é definida por Pestana e Gagueiro (2003) como a proporção da variabilidade nas respostas. Como tal, o Alpha de Cronbach, que varia entre 0 e 1, é a medida utilizada para averiguar a consistência interna de um conjunto de variáveis. Na dimensão 1, obteve-se um Alpha de 0,83, considerado bom, na dimensão 2 o Alpha obtivo foi de 0,63, o que é fraco, e, finalmente, na dimensão 3, o Alpha foi de 0,65, o que é razoável. Por fim, determinou-se a Sensibilidade através do teste de Kolmogorov-Smirnov. O nível de significância de cada um dos factores é inferior a 0,05, as variáveis não apresentam uma distribuição normal (Pestana & Gagueiro, 2003).

Através da análise da Estatística Descritiva das Dimensões da Escala, verificou-se que os níveis de média mais alta se encontram na dimensão Papel do Avós (PA) (4,36), de seguida na dimensão Função Simbólica (FS) (3,67) e, por fim, na dimensão Comparação entre pais e avós (CPA) (2,88).

Relativamente à questão de investigação, verificou-se que as crenças dos participantes se centraram maioritariamente no Papel dos Avós, onde

a média foi superior, significando que os pais atribuíram maior importância a esta área. No que respeita à Função Simbólica, as respostas encontram-se mais repartidas, significando que as crenças estão muito dispersas. Semelhante acontece na terceira dimensão, apesar de a média ser inferior às restantes.

A correlação entre as dimensões permitiu concluir que a dimensão Papel do Avós (PA) está significativamente correlacionada com a dimensão Função Simbólica (FS), mas também que a dimensão Papel do Avós (PA) se encontra significativamente correlacionada com a dimensão Comparação entre pais e avós (CPA). Isto é, os participantes associaram o papel dos avós à função simbólica, bem como o papel dos avós ao papel que os pais e os avós desempenham.

Interessava ainda averiguar se existiriam diferenças nas crenças acerca da relação entre avós e netos tendo em conta o sexo dos participantes. Para isso, foi feita uma comparação dos níveis médios de crenças por sexo. Concluiu-se então que existem de facto diferenças significativas entre homens e mulheres, nomeadamente na dimensão 1, que diz respeito ao Papel dos Avós $p < 0,05$. Neste caso, os níveis médios das crenças nesta dimensão são superiores nas mulheres comparativamente com os dos homens. Efectuou-se ainda uma comparação dos níveis médios de crenças tendo em consideração a zona de habitação. Verifica-se que apenas existem diferenças significativas nos níveis das crenças na dimensão 2, que corresponde à Função Simbólica dos avós $p < 0,001$, sendo que os valores são superiores no meio rural.

Por fim, pretendia-se verificar se existem diferenças nos níveis médios de crenças, mediante o estado civil, concluindo-se que não existem diferenças significativas nos níveis de crenças correspondentes ao estado civil, sendo que o *p-value* é superior a 0.05 em todas as funções.

DISCUSSÃO

Seria de esperar que os resultados espelhassem as três funções dos avós acima referidas – instrumental, emocional, simbólica – em cada uma

das dimensões. Todavia, o que se obteve não caracteriza exatamente as funções.

Observou-se que os participantes deram maior ênfase a aspetos relacionados com a dimensão PA, uma vez que a média foi superior na mesma. Como tal, as crenças que os pais têm acerca da relação avós-netos baseiam-se maioritariamente no papel que os avós desempenham na vida dos mais novos, mais especificamente em fatores instrumentais e emocionais, ainda que considerem relevante a função simbólica dos mesmos.

Tal como Becker e Steinbach (2012) afirmaram, é importante considerar um conjunto de fatores, tais como valores, atitudes, género e até a localidade, quando se pretende analisar a qualidade das relações intergeracionais.

O suporte que os avós fornecem aos seus netos é visível de várias formas, sendo que se pode verificar em pequenos cuidados e auxílio aos pais na educação dos netos, como podem estar ao seu encargo. Independentemente desse aspecto, Wendy (2008) considera que, de uma forma ou outra, os avós têm iniciativa de apoiar os seus netos ao longo do seu crescimento, de modo geral.

Sendo que se pretendia investigar se as crenças variavam tendo em conta outras variáveis, estabeleceram-se algumas comparações, nomeadamente entre o sexo, a zona de habitação e o estado civil dos participantes. Concluiu-se, em primeiro lugar, que foram as mulheres que responderam de forma estatisticamente mais significativa à dimensão Papel dos Avós. Hagestad (2006) demonstrou, no seu estudo, que participantes do sexo feminino responderam positivamente acerca do papel dos avós na vida dos seus netos, sendo que estes devem fornecer apoio, não só às crianças ao longo do seu desenvolvimento, mas também aos pais durante esse processo.

Como referido anteriormente, os laços são, na sua maioria, mais complexos quando se trata da relação que os netos estabelecem com a linhagem materna (King & Elder, 1995). Quando se trata do papel dos avós na vida dos netos, a maioria dos sujeitos que considera que os avós devem fornecer certos cuidados e segurança ao longo das suas vidas são do sexo feminino. (Hagestad, 2006).

Ao averiguar se existiriam diferenças ao nível das crenças, tendo em conta a zona de habitação – meio rural ou meio urbano, constatou-se, que na dimensão Função Simbólica as respostas do meio rural desempenham

um papel mais significativo, com um maior peso estatístico. Isso poderá dever-se ao facto de, por exemplo, nas aldeias, as relações familiares serem mais valorizadas, bem como a história de família, partilha de experiências e transmissão de valores.

Em famílias que vivem em meio rural, os netos tendem a viver mais perto dos seus avós, logo, têm um contacto mais frequente. Nestas famílias são relatadas relações intergeracionais de melhor qualidade, quando comparando com famílias de outros meios (King & Elder, 1995).

Bullock (2004), na sua investigação acerca do papel dos avós na comunidade rural, observou que os avós que criam os seus netos estão sujeitos a alguns tipos de factores, tais como stress financeiro. Porém, apresentam maiores níveis de satisfação a nível pessoal, bem como familiar, dado que influenciam de uma forma positiva as gerações futuras. De notar que, em meio rural, os avós desempenham um papel significativo para com os seus netos, o que corrobora os resultados obtidos no presente estudo. O envolvimento dos avós na vida dos seus netos pode dever-se a vários factores, nomeadamente com o aumento do número de famílias monoparentais, assim como o aumento de mães empregadas (Dunifon, 2013). Por fim, quando se pretendia observar se o estado civil influenciaria a representação das crenças parentais acerca da relevância da relação avós-netos, não foram encontradas diferenças significativas.

REFERÊNCIAS

- Barranti, C. C. R. (1985). The grandparent/grandchild relationship: Family resource in an era of voluntary bonds. *Family Relations*, 34(3), 343-352. doi: 10.2307/583572
- Bullock, K. (2004). The changing role of grandparents in rural families: The results of an exploratory study in southeastern North Carolina. *Families in Society: The Journal of Contemporary Social Services*, 85(1), 45-54. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1606/1044-3894.258>
- Burris, J., & Carney, L. C. (2015). Social belief and attitudes: Personality and the isms. In J. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2, 162-167.

- Campos, C. J. G. (2004). Método de Análise de Conteúdo: Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611-614.
- Coleman, J. S. (1988). Social Capital in the Creation of Human Capital. *American Journal of Sociology*, 94, S95-S120.
- Dunifon, R. (2013). The Influence of Grandparents on the Lives of Children and Adolescents, *Child Development Perspectives*, 7(1), 55-60. doi: 10.1111/cdep.12016
- Hagestad, G. O. (2006). Transfers between grandparents and grandchildren: The importance of taking a three-generation perspective. *Zeitschrift für Familienforschung*, 18(3), 315-332.
- King, V., & Elder Jr, G. H. (1995). American children view their grandparents: Linked lives across three rural generations. *Journal of Marriage and the Family*, 57(1), 165-178. doi: 10.2307/353825
- Kornhaber, A. (1996). *Contemporary grandparenting*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Matthews, S. H., & Sprey, J. (1985). Adolescents' relationships with grandparents: An empirical contribution to conceptual clarification. *Journal of Gerontology*, 40(5), 621-626. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1093/geronj/40.5.621>
- Oliveira, A. R. V., Vianna, L. G., & Cárdenas, C. J. (2010). Avosidade: Visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 461-474.
- Pestana, M. H., & Gagueiro, J. N. (2003). Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS. *Edições sílabo* (3ª ed.). Lisboa.
- Santiago-Delafosse, M. (2012). Deconstructing the notion of 'belief' in Psychology: Commentary on 'Beyond belief', *Journal of Health Psychology*, 17(7) 974-976. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1177/1359105311435947>
- Wendy, M. (2008). The role played by grandparents in family support and learning: considerations for mainstream and special schools. *Psychology and Behavioral Sciences Collection*, 23(3), 126-135. doi: 10.1111/j.1467-9604.2008.00383.x
- Wyer, R. S., & Albarracín, D. (2005). Belief formation, organization, and change: Cognitive and motivational influences. In D. Albarracín, B. T. Johnson, & M. P. Zanna (Eds.), *The handbook of attitudes* (pp. 273-322). New York, NY: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.